Breves reflexões no livro de Tiago

Pr. Eli da Rocha Silva

MOSTRANDO A VERDADE DA NOSSA FÉ

"Mas eu sei em quem tenho crido". É possível que nós todos possamos dizer o que Paulo disse sem medo de errar. É preciso que saibamos mesmo em quem temos crido, pois as coisas que têm acontecido nos últimos dias podem ou não fortalecer a fé a alguém.

De um lado temos os problemas naturais da vida; de outro, aqueles que nós mesmos procuramos ou nos deixamos levar.

Nós vivemos em mundo avesso ao ensino bíblico; digo tão somente a respeito do mundo evangélico, chamado cristão.

Tiago deve ter sido, para muitos um escritor antiquado. Para muitos crentes de hoje, o que importa mesmo é se 'dar' bem em todas as situações; não estou falando de se levar vantagem, mas de não admitir que algo possa dar errado na vida do crente.

Se Tiago pregasse o evangelho hoje, morreria de vergonha com tanta coisa que tem acontecido no meio chamado evangélico.

Se Tiago pregasse hoje, talvez nem público teria, pois o que ele nos ensina no seu texto foge totalmente ao que muitas pessoas buscam.

Começamos os estudos na carta de Tiago nos cultos que fazíamos na residência da irmã Dusolina Stroppa, e com a sua partida para estar com o Senhor, reiniciamos e concluímos os estudos na Igreja Batista em Jd Helena, São Paulo. SP.

Trata-se apenas de pequenas reflexões, que podem ser usadas pelos interessados; solicito apenas, o cuidado em examinar as referências.

Abraço a todos.

Pr. Eli da Rocha Silva

INFORMAÇÕES SOBRE A CARTA (WIKIPEDIA)

A Epístola de Tiago não foi aceita inicialmente na Igreja. Se sua canonicidade não parece ter criado problemas no Egito, onde Orígenes a cita como Escritura inspirada. Eusébio de Cesaréia, no começo do século IV, reconhece que ela ainda é contestada por alguns. Nas Igrejas de língua siríaca, foi apenas no decurso do século IV que a epístola foi introduzida no cânone do Novo Testamento.

Na África, Tertuliano e Cipriano a desconhecem e o catálogo de Mommsen (cerca do ano de 360) ainda não a contém. Não figura no cânon de Muratori, editado por Ludovico Antonio Muratori, e é muito duvidoso que ela tenha sido citada por Clemente Romano ou pelo autor do Pastor de Hermas. Foi, porém, incluída entre os 27 livros do Novo Testamento relacionados por Atanásio de Alexandria e posteriormente confirmada por uma série de concílios no século IV.

Durante a Reforma Protestante, alguns teólogos, como Martinho Lutero, argumentavam que a epístola não deveria integrar o Novo Testamento canônico, devido à aparente controvérsia entre a "justificação pelas obras", ali contida, e a "justificação pela fé" pregada nas cartas paulinas. Lutero via aí uma contradição com a doutrina da *sola fide* ("somente pela fé").

A maior parte das denominações do Cristianismo consideram-na hoje uma epístola canônica do Novo Testamento.

Autoria

Quando as Igrejas aceitaram a canonicidade desta epístola, identificaram comumente como seu autor o Tiago, irmão de Jesus ("o irmão do Senhor",Gálatas 1:1-19), cuja função tão marcante na primeira comunidade de Jerusalém (At 12:17ss; 15:13-21; 21:18-26; 1Cor 15:7; Gl 1:19; 2:9,12) foi coroada pelo martirio nas mãos de judeus no ano 62.

Os estudiosos costumam repudiar a tese de que esta epístola teria sido escrita pelo apóstolo Tiago, filho de Zebedeu (Mt 10:2), que Herodes Agripa Imandou matar em 44 (At 12:2), mas alguns defendem a noção de que o autor seria o

outro apóstolo Tiago, filho de Alfeu (Mt 10:3). Já os antigos hesitavam neste ponto e os modernos ainda o discutem, inclinando-se pela negativa. As palavras de Paulo em Gl 1:19 foram interpretadas em ambos os sentidos. Foi escrita por volta do ano 45 d.c.

Conteúdo

A epístola foi dirigida aos judeus da Dispersão, *"às doze tribos que se encontram na Dispersão"* (Ti 1:1).

O objetivo do escritor foi ressaltar os deveres práticos da vida cristã. Os vícios contra os quais ele alerta são: formalismo, que faz o culto a Deus consistir de abluções e cerimônias externas, quando deveria ser, recorda o autor (1:27), amor ativo e pureza; fanatismo, que, sob o disfarce de zelo religioso, estava destruíndo Jerusalém (1:20); fatalismo, ao apontar a Deus como causa da tentação (1:13); crueldade, na lisonja ao rico e desprezo ao pobre (2:2); falsidade, que torna as palavras e os juramentos meras brincadeiras (3:2-12); partidarismo (3:14); maledicência (4:11); jactância (4:16); opressão (5:4). A grande lição de Tiago é a paciência: na provação (1:2), nas boas obras (1:22-25), sob provocação (3:17), sob opressão (5:7), sob perseguição (5:10); a base para a paciência, em Tiago, é o fato de que "a vinda do Senhor está próxima" (5:8).

O argumento da "justificação pelas obras", desenvolvido por Tiago no capítulo 2 (vv. 14-26), pode ser contrastado com a doutrina da "justificação pela fé", argüida por Paulo em suas epístolas no Novo Testamento. Uma maneira pela qual os cristãos conciliam estes dois pontos de vista é ao entender que Tiago prega a justificação perante os outros, perante o próximo (i.e., a justificação da profissão de fé de um cristão através de uma vida coerente), enquanto que Paulo dá ênfase à justificação diante de Deus (i.e., o homem aceito por Deus como justo devido à retidão de Cristo, que é recebida pela fé). Outro modo pelo qual os pais da Igreja conciliavam as duas posturas era ver a fé salvadora e verdadeira como fé que é energizada pelo amor, e o amor é pois acompanhado de boas obras, por oposição à fé que é apenas uma anuência intelectual a um conjunto de crenças. Uma referência cruzada pertinente é Atos 26:20, na qual Paulo diz que ele tem pregado "que se arrependessem e se convertessem a

Deus, praticando obras dignas de arrependimento". Alguns estudiosos apontam esta passagem como indício de que Paulo concordava com Tiago em que a fé verdadeira (ou "viva") é acompanhada de obras.

Tiago também é a Escritura de referência (Tiago 5:14) para a prática da unção dos enfermos.

CAPÍTULO 1

v.1 - TIAGO, servo de Deus e do SENHOR Jesus Cristo, às doze tribos que andam dispersas, saúde.

1. “Servo”, isto é, "escravo". Parece que os apóstolos tinham prazer em se considerar assim. Cfr. Rm 1.1; 2Pe 1.1; Ap 1.1.
2. As doze tribos; não aos judeus, como raça, mas aos judeus cristãos que, havendo sido postos diante do grande princípio da fé, necessitavam de instruções práticas sobre a arte de viver cristãmente. Empregando a palavra doze, ele não distingue necessariamente cada tribo de per si. É um termo coletivo que alude a todos aqueles que descendem de judeus. Dispersão. A carta dirige-se especialmente aos que viviam entre gentios, fora dos limites da Palestina.

v.2 - Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações

1. “Tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações” (v.2). Para muitos, o ‘passardes por várias provações’ é conseqüência de pecados cometidos. Hoje, Paulo seria considerado um pecador (embora fosse, como todos nós somos), pois sofreu em muitas circunstâncias.
2. Mas para Tiago, acontecendo de alguém passar por várias provações, seria motivo “de toda alegria”. É interessante que não se trata de uma alegria simples, comum, mas de uma alegria em toda a sua plenitude.
3. Sendo ele completo na ‘alegria’, é também nas provações, pois diz ‘por várias provações’. Confesso que não é fácil passar por tais situações na vida. Mas o ensino é que algum fruto há de vir por conta das dificuldades.
4. As aflições que Jesus disse que teríamos (João 16.33) podem nos acontecer naturalmente porque vivemos, ou porque professamos a nossa fé; mas, qualquer que seja a causa da aflição, não deve ser motivo de nosso desânimo e desistência, mas de alegria (Atos 5.41).

v.3 - sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência.

1. Tiago quer falar a respeito de fé. Ele alia provação e fé. É possível pensarmos em como ter uma fé nunca provada? Há como sabermos sobre a fé sem a vermos sendo provada? Na verdade queremos apenas a boa parte: a fé.
2. Tiago está falando aqui de uma fé resistente, que não se deixa vencer pela própria dificuldade. Fala da fé, que vencida as provações, chega a um determinado lugar, que ele chama de 'uma vez confirmada'(v.3).
3. A fé que fez chegar, independente dos traumas do trajeto, agora confirmada, estabelecida, enraizada, coloca o crente em um patamar chamado 'perseverança'.
4. A perseverança é coisa própria dos que chegam lá, pois pela fé, venceram as provações. Ninguém mais fala em provações, mas só em facilidades que a fé deve proporcionar (O carro, o apartamento, as ações em empresas, o pastorado bem sucedido, os filhos nas melhores universidades).
5. Os heróis da fé são uns fracassados. Hebreus 11 para muitos deve ser motivo de piada. Ao invés de 'heróis da fé', o capítulo deveria ser chamado de 'os fracassados na fé'.
6. Para Tiago não, a fé, as provações, a perseverança, eram coisas que lapidavam o caráter cristão.

v.4 - Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

1. Quem não gosta de perfeição! Nós nos admiramos quando fazemos algo bonito. Quando possível, mostramos a todos o que nós mesmos realizamos. É assim que entende Tiago o que escreve.
2. Na trilha que somos encaminhados pela fé até a perseverança, parece-nos ser apenas uma parte do percurso, pois 'a perseverança deve ter ação completa'. Quem perseverou metade do caminho, não perseverou.

3. Quando por alguma razão passarmos por provações, e perseverarmos até o fim (ação completa), teremos como resultado na vida cristã a perfeição. Tiago não quis ensinar que apenas com as provações nos tornamos perfeitos, mas que, se formos provados, todas as coisas podem trabalhar em favor da nossa maturidade cristã.
4. Há muita gente imatura no meio cristão. Conversando sobre 'discussões' pentecostais, eu disse que o que vejo em muitos crentes é um 'retorno à infantilidade' (1 Co 3). Existem muitos cristãos que nunca buscarão ser melhores; e pior, conseguirão continuar na mesmice.
5. Tiago tinha o desejo que os cristãos das doze tribos espalhas pelo mundo (v.1), fossem todos íntegros, completos, sem falta alguma. Assim como Jó, que não tinha nada do que pudessem acusá-lo, nem mesmo o Diabo.
6. Tiago diz que a ação completa da perseverança nos faz perfeitos e íntegros, em nada deficientes. No trato com a vida cristã, em que temos mostrado deficiência? Se é que somos maduros a ponto de vermos em nós alguma deficiência.

v.5 - E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.

1. Se nós temos falta de alguma coisa é porque não pedimos a Deus. Se não temos sido sábios quando devíamos ser é porque não pedimos a Deus, 'que a todos dá liberalmente e nada lhes lança em rosto' (v.5).

SABEDORIA, POBREZA E RIQUEZA.

Tiago 1.6-11

v. 6 Peça-a, porém, com fé, não duvidando; pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, que é sublevada e agitada pelo vento.

1. Embora Tiago fala a respeito de se pedir sabedoria (v.5), o verso 6 nos faz lembrar Pedro, que pediu mas não confiou (oscilou) e acabou se afundando. Assim acontece conosco quando oscilamos entre a fé e a incredulidade.

2. No caso de Abraão e Sara, que tinham tudo para o não cumprimento da promessa, confiaram ‘esperando contra a esperança’ (Rm 4.16-22).

v. 7 Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa,

1. *“Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa”.* Abraão só alcançou a promessa porque acreditou e foi em frente; vimos isso no texto de Romanos.
2. A instabilidade e a insegurança de muitos crentes (talvez nós mesmos) têm sido o entrave para alcançar o que se deseja (sempre dentro dos propósitos divinos). Aliás, muitas vezes não fazemos um ‘pingo’ de esforço para chegarmos a algum lugar.
3. Tiago é muito claro em relação a isso: *“Não suponha esse homem que alcançará de Deus alguma coisa”.*

v. 8 homem vacilante (**διψυχος*****) que é, e inconstante em todos os seus caminhos.***

1. Tiago continua falando do homem inconstante, de ‘ânimo dobre’. Literalmente seria ‘homem de duas mentes’, de duas caras. O tipo de pessoa que temos muitas restrições em fazer tratos.
2. *“Inconstante em todos os seus caminhos”.* É difícil seguirmos alguém que seja inconstante; alguém que não sabe nem para onde ele mesmo deve ir.
3. É possível tratar-se também da lealdade dividida: ‘não se pode agradar a dois senhores’.

II – AS CIRCUNSTÂNCIAS TERRENAS SÃO TRANSITÓRIAS (1.9-11 ARA)

Como se fizesse parte de outro discurso, Tiago muda a sua temática; ele passa a falar das circunstâncias da vida, da pobreza e da riqueza.

v. 9 Mas o irmão de condição humilde glorie-se na sua exaltação,

1. Não há problema em nenhuma das posições: ser pobre ou ser rico; a questão é, como conduzimos essa condição social?
2. O conselho é o seguinte*: "O irmão que é pobre deve ficar contente quando Deus faz com que melhore de vida".* É bem verdade que tem gente quando melhora de vida vira 'esnobe' (talvez deixou sair o que sempre foi).
3. Não há nenhum problema em ser pobre; não há nenhuma indignidade nisso. Pelo contrário, Tiago manda que o irmão humilde glorie-se na sua dignidade. Lázaro foi pobre até o fim da vida, mas foi exaltado.

v.10 e o rico no seu abatimento; porque ele passará como a flor da erva.

1. *"quem é rico deve sentir o mesmo quando Deus faz com que piore de vida. Pois quem é rico desaparecerá como a flor da erva do campo".* A riqueza é uma ilusão que chama para outras ilusões. Quem quer acumular riquezas perde o seu próprio limite, *porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males* (1 Tm 6.10).
2. Como dissemos em relação ao pobre, vale também para o rico: não há nenhum problema em ser rico. O problema é o mau uso da riqueza e deixar-se dominar por ela. O rico avarento da parábola, ao morrer, caiu em desgraça.

v.11 Pois o sol se levanta em seu ardor e faz secar a erva; a sua flor cai e a beleza do seu aspecto perece; assim murchará também o rico em seus caminhos.

1. A vida passa e muitas vezes a riqueza também. Muitas pessoas que já tiveram muito viram tudo ir se acabando com o tempo.
2. Talvez, em tempos de riqueza, as pessoas não parem para pensar que elas mesmas vão passar um dia. Muitos entendem que são ricos porque foram abençoados por Deus, mesmo agindo fraudulosamente.

3. Tiago diz sobre os ricos opressores: *"assim também se murchará o rico em seus caminhos".*

FELICIDADE E APROVAÇÃO

Tiago 1.12

v. 12 – *Bem-aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.*

I – O TEMPO PASSADO

1. No verso 2 Tiago falou da alegria de passarmos por várias tribulações. Passarmos de forma continuada ou de termos passado e vencido.
2. O verso 12 vai fazer o fechamento ou coroamento depois de termos vencido tudo. Se no verso 2 o assunto era alegria diante das provações; aqui a felicidade é o tema principal: *"Feliz é o homem que suporta, com perseverança a provação".* A palavra provação é sinônima de: *adversidade* e mesmo de *prova.*
3. A adversidade vem sobre as pessoas de diversas formas; alguns antes mesmos de se recuperarem de alguma dificuldade lhe é imposta outra, seja pela própria vida ou por ela.
4. Novamente o pensamento principal é a perseverança (hypomeno), a capacidade de permanecer sob alguma coisa que representa um peso, uma aflição, uma provação. Trata-se de uma resistência que conduz ao triunfo.
5. A provação ficará em um tempo distante, que chamamos de passado; ela será apenas uma mera lembrança. Mas a provação nos fortalece o caráter, nos fz perfeitos, íntegros e em nada deficientes (v.4).

II – O TEMPO FUTURO

6. Passada a provação vem a aprovação (dókimos). Vemos isso quando vamos prestar um teste, uma prova, uma entrevista, etc. No caso aqui, é

a própria aceitação diante de Deus, como alguém que foi até o fim (Ap. 2.7, 10, 11, 17, 26; 3. 5, 11, 12, 21).

7. E Tiago completa o seu pensamento falando do prêmio: *"Receberá a coroa da vida".* Diversos intérpretes vêem aqui uma referência à própria vida eterna como essa coroa, ou prêmio máximo ao vencedor.
8. A coroa da vida tem origem e destino certos: 1) Ela vem como cumprimento da promessa do próprio Senhor (Tg. 2.5; 1 Jo 2.25; Jo 3.16); 2) A promessa foi feita *'aos que o amam' (1 Co 2.9 – Is 64.4).* A própria perseverança é um indício do amor ao Senhor.
9. A perseverança está totalmente relacionada ao sujeito da promessa, que é o Senhor *'em quem não pode existir variação ou sombra de mudança' (v.17b).*

PROVAÇÕES E PROPÓSITOS DE DEUS

TIAGO 1.13-18

I – A PROCEDÊNCIA DAS PROVAÇÕES

v. 13 Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele a ninguém tenta.

1. Tiago além de dizer que Deus a ninguém tenta, nos faz lembrarmos a oração dominical, quando Jesus ensina aos seus discípulos: *"E não nos deixes cair em tentação" (MT 6. 13).* Aquele que não deixa não poderia ser o que tenta.
2. Por que razão Tiago tocaria em tal assunto? É possível que muitas pessoas atribuíssem a Deus os seus fracassos e as suas quedas. O nosso fracasso não parte de Deus.
3. Outro aspecto na afirmativa de Tiago é *"porque Deus não pode ser tentado pelo mal".* Deus está acima do próprio mal, e como tal, não pode por ele ser tentado. Alguém que pode ser tentado deve viver se policiando. É impossível imaginarmos Deus tendo a todo tempo de cuidar-se contra a tentação.

4. Champlin escreve em seu comentário: “Não há qualquer debilidade no caráter de Deus, e nem defeito em sua santidade, que possa admitir qualquer inclinação para o mal”.
5. *“E Ele a ninguém tenta”.* Tiago se coloca na posição de um advogado de defesa; ele diz que Deus não leva ninguém a conspirar contra si mesmo. Quando o homem comete pecado está conspirando contra si mesmo, e isto não procede de Deus.
6. O homem que disser que está sendo tentado por Deus, está provando por suas próprias palavras desconhecer o seu Criador. E é contra tal pensamento que Tiago está advertindo os seus leitores.

v.14 Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência;

1. Se o propósito é colocar as coisas nos seus devidos lugares, como explicar quando pecamos? Alguns simplesmente colocam as culpa em outros, e isso é fato. Basta lembrarmos o que disseram Adão e Eva ao Senhor quando ainda estavam no jardim (Gn 3.12,13) No jardim, só faltou à serpente culpar alguém.
2. Como a função do escritor não enrolar ninguém, ele procura clarear as idéias dos seus leitores, dizendo, que cada um é atraído e traído por si mesmo.
3. O que tenta e trai o homem é algo que ele mesmo tem: a cobiça (v.14). Ele (Tiago) diz que o desastre acontece quando a própria cobiça atrai e seduz. Quando Eva andava pelo jardim, deu uma olhada no fruto e o achou diferente dos demais; era ‘mais que bom’ para se comer, porque ‘era agradável aos olhos’. João escrevendo a sua primeira carta falou a respeito do problema das coisas agradáveis aos olhos. Não que seja pecado apreciar o belo; mas é pecado apreciar e desejar o belo que não lhe pertence (1 João 2.16).
4. A pessoa seduzida perde a noção de todas as coisas; ele é na verdade ‘um sem noção’ como diriam os jovens. Perde a noção de valores, de perigo e de futuro. Quantos têm a coragem de dizer, eu me deixei seduzir?

5. Deus conversando com Caim, falou a respeito da sedução e do desejo, quando disse: *"E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás" (Gn 4.7).* Desejo e domínio passaram a marcar a trajetória humana a partir da saída do Éden (Gn 3.16b).

v.15 então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

- Tiago diz que o seduzido traz da maternidade um monstrinho chamado *hamartía (v.15).* Pior, o monstrinho *hamartia* entrega o seduzido ao monstro *thanaton,* que é a morte (*"e o pecado, uma vez consumado, gera a morte").*

<u>II – O PROPÓSITO DE DEUS</u>

v.16 Não vos enganeis, meus amados irmãos.

- Tiago, que instrua os seus leitores, muda de tema para rebater todo e qualquer pensamento negativo em relação a Deus, diz: *"Não vos enganeis" (v.16).* Eles não deviam pensar ou dizer aquilo que não representava a verdade sobre Deus. Assim ele se propõe explicar o que sabia sobre Deus.

v.17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

v.18 Segundo a sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

1. No lugar de pensarem em Deus como alguém que provoca o mal, deveriam ver Nele o autor de *"toda boa dádiva e todo dom perfeito" (v.17 a).*
2. Deus, que não pode ser tentado e nem tentar, é de caráter absolutamente constante; Ele não deixa de ser hoje o que foi ontem. Tiago está ensinando aos seus leitores um atributo divino que é a

imutabilidade. Deus não fica perdido entre duas situações, ou vagando sobre entre o fazer ou não; Ele não fica indeciso quanto aos seus propósitos (v.17b).

3. Como Deus não se perde entre o que deve ou não fazer (como eu você, muitas vezes), Tiago diz que Ele agiu *"segundo a sua própria vontade" (v.18).* Tiago relaciona as coisas que Deus fez segundo o seu querer:
    - *"Ele nos gerou".* Ele nos gerou para Si mesmo; gerou-nos não só como um ato criativo, mas também redentivo.
    - No ato criativo, Deus disse: *"Façamos o homem";* no ato redentivo fomos recriados pela palavra da verdade (*logo aletheias).* Champlin diz estar em foco o evangelho cristão, como que corroborando o que dissera Paulo, que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus (Rm 10.17).
    - Se com pecado fomos *destituídos da glória de Deus,* com a redenção, nos tornamos *como que primícias da sua criação.*
4. Se o pecado consumado gera a morte, Deus em seu propósito maior nos dá a vida que é eterna. João ao escrever a sua primeira carta, nos ensina que a vida se dá pelo Filho (5.11-13).

OS CRENTES E A PRÁTICA DA PALAVRA

TIAGO 1.19-25

v.19 - Sabei isto, meus amados irmãos: Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar.

1. Uma advertência para quem fala pelos cotovelos: ouça mais e fale menos. É possível que a expressão 'falar pelos cotovelos', não fosse conhecida por Tiago. Se em muitas coisas não é preciso ter pressa, falar é uma delas. *"Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar" (v.19).* A pessoa sábia está sempre pronta a ouvir, porque tem controle sobre a própria língua.

2. Tiago parecia ter pavor de gente linguaruda, pois trata detidamente sobre o tema mais à frente em sua carta (3.1-12). Mas dá, também, uma alfinetada nos que se tornam mestres.
3. Na literatura judaica, era de muita importância algo que chamavam a 'ética das palavras'. Era preciso falar bem e na hora certa (Pv 10.19; Ec 5.1,2). Há um provérbio inglês que diz: "Tu és senhor da palavra não dita; a palavra dita é teu senhor".
4. Somos muito tentados a falar, quando seria melhor ouvir. Quando não queremos ouvir, e aqui, no sentido de atender, passamos a argumentar sem parar. Queremos mostrar que temos razão. O nosso ataque é a falação desenfreada. A falação desenfreada pode suscitar à ira. Por isso o conselho: "Tardio para se irar".

v.20 - Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.

1. Não deixe que o falador desenfreado tire você do sério. Não perca a compostura. Quem perde a compostura perde a razão. Quem perde a razão pode descambar para a ira e as ações emocionalmente desordenadas. Daí o conselho: "Tardio para se irar".
2. A ira é uma obra da carne. Crentes que vivem em pé de guerra demonstram que não se deixam dominar pelo Espírito.

v.21 - Pelo que, despojando-vos de toda sorte de imundícia e de todo vestígio do mal, recebei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar as vossas almas.

1. É preciso tirar o que não presta do guarda-roupa. A KJ diz: ***"Livrando-se***". A roupa velha do pecado deve ser tirada e incinerada. É interessante que no processo de purificação do ouro, as impurezas ficam expostas, para serem eliminadas. Expostas as suas imundícias, o próprio imundo as removerá ("Livrando-se"), tornando-se um ex-imundo. Para que a limpeza seja completa, despachará também toda "aparência de maldade". Feita a limpeza geral, a casa agora está adornada, com cheiro de tinta nova

2. Tiago nos manda receber humildemente a palavra. É preciso preencher o vazio da casa. O conselho é preencher com a palavra que foi implantada no coração. Não basta dizer que não é maldoso, quem de fato pode fazer algo pelo homem é a Palavra que lhe é pregada.
3. A Palavra é o Evangelho. O Evangelho é o poder de Deus para salvar. E a Palavra nos conduz a Cristo. Cristo é a boa notícia para o homem perdido. A boa notícia para alguém que está perdido é a indicação do caminho. O Caminho é Jesus.
4. Então Tiago resume tudo: ***"A qual é poderosa para salvar as vossas almas"*** (v.21). Não há outro meio de ser salvo, a não ser pelo entendimento da Palavra que nos fala de Cristo.
5. Sobre ouvir e crer, Paulo nos ensina que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus (Rm 10.17). Logo, somos gerados pela palavra da verdade (Tg 1.18)

v.22 - E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

1. A palavra enxertada no coração do crente, não deve deixar de dar frutos. Ela foi implantada em nosso coração para dar frutos, assim, muitas coisas são mudadas em nós. Aonde nasce alguma coisa há mudança, ainda mais, quando se trata da Palavra.
2. Exige-se de nós a prática da palavra de Deus. Como podemos exemplificar isso? Desta maneira: Quem furtava, não furte mais; quem matou, não mate mais; quem mentia, não minta mais; quem falava pelos cotovelos, não fale mais, e etc. Assim é a pratica da palavra.
3. Todo aquele que esteve pronto para ouvir (v.19), agora deve tornar-se praticante da palavra que ouviu (v.22).
4. A vida cristã não se mede pelo quanto se conhece da palavra, mas quanto se pratica da palavra. Jesus criticou duramente os escribas e fariseus, que conheciam as Escrituras, mas não reconheciam Nele, o Messias que as Escrituras falavam (João 5.39,40).

v. ***23 - Pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante a um homem que contempla no espelho o seu rosto natural; v. 24 - porque se contempla a si mesmo e vai-se, e logo se esquece de como era.***

1. O ouvinte não praticante da palavra, é semelhante alguém que arruma os cabelos diante do espelho, depois dá mais uma olhada, e ao sair dá uma olhadinha. Ou seja, não sabe se está bonito ou feio. Como alguém que não assimila a sua aparência quando deixa o espelho, assim é aquele que só ouve, mas não pratica a palavra (v.23,24).
2. Infelizmente, muitas vezes alguns vivem de espelho em espelho, de congresso em congresso, mas ao término deles, deixaram para trás aquilo que se comprometeram. Como velas de sete dias, assim são alguns crentes: duram apenas os sete dias do congresso.

v.25 - Entretanto aquele que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que fizer.

1. Mas Tiago ensina que o operoso praticante da palavra, será bem-aventurado no que realizar.
2. O apóstolo usa *poietes (operoso* praticante) e *poíesis* (realizar). Tudo que fizer sairá das suas mãos como um belo poema. Fará a obra do Senhor com zelo e qualidade (v.25).
3. Não fará porque não tem quem faça, mas sim porque se sente capacitado, e com o coração voltado para o que precisa ser feito.

v.26 - ***Se alguém cuida ser religioso e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração, a sua religião é vã***.

1. Tiago fala da religiosidade vã; talvez uma espécie de farisaísmo. Talvez sirva para o crente que está sempre a criticar e a derrubar os outros através das suas palavras.
2. Tem aqueles que falam cheios de “boas intenções”; aqueles que depois dizem que só queriam ajudar.

3. Se Tiago diz que a religião é vã, significa que tal crente perdeu apenas o seu tempo. Seria mais produtivo ser um incrédulo honesto.

v.27 - ***A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se isento da corrupção do mundo.***

1. Parece que Tiago quis simplificar. Mas simplificando não quis dizer um basta à religião; mas que, por melhor que seja a nossa religião, se não tivermos a prática do amor nada terá sentido.
2. A isenção que Tiago fala, não significa que recebemos uma redoma para sermos guardados e protegidos, mas que religião aceitável diante de Deus é aquela que nos ensina a luta, a disposição de dizer não ao pecado.

CAPÍTULO 2

NÃO SE DEVE FAZER ACEPÇÃO DE PESSOAS

TIAGO 2.1-13

v.1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.

(Hermanos míos, la fe que tienen en nuestro glorioso Señor Jesucristo no debe dar lugar a favoritismos).

1. Jesus é o Senhor da glória; é a glória revelada, que habitou entre os homens (Jo 1.14).
2. "Acepção de pessoas". Em Cristo somos todos iguais; não maior ou menor. Existem apenas funções diferentes no corpo. No corpo que é a igreja não deve imperar o favoritismo. Não pode haver deferência por questões de amizade ou parentesco.
3. A medida da disciplina ou do benefício deve ser igual para todos.

v.2 Porque, se entrar na vossa reunião (sinagoga) algum homem com anel de ouro no dedo e com traje esplêndido, e entrar também algum pobre com traje sórdido.

v.3 e atentardes para o que vem com traje esplêndido e lhe disserdes: Senta-te aqui num lugar de honra; e disserdes ao pobre: Fica em pé, ou senta-te abaixo do escabelo dos meus pés,

v.4 não fazeis, porventura, distinção entre vós mesmos e não vos tornais juízes movidos de maus pensamentos?

1. Neste grupo de versículos Tiago é bastante direto sobre o que pretende tratar: na reunião da igreja (sinagoga) podem aparecer pessoas de vários estratos sociais; pode aparecer o rico e também o pobre.
2. O anel de ouro no dedo pode significar a riqueza e a nobreza; e ainda, o ser membro de família importante na sociedade.
3. O traje sórdido ou esfarrapado pode significar a pobreza, a escravidão e até mesmo o descuido e a imundície ("pobre andrajoso").
4. A igreja precisa aprender a atender todo tipo de gente com os mesmos cuidados, atenção e direitos (v.3).
5. No verso 4, talvez Tiago esteja explicitando a situação social dos diversos membros da igreja; não é difícil pensarmos que a igreja se compunha de crentes com dinheiro e crentes sem dinheiro.
6. A essência do evangelho é tratar a todos em pé de igualdade. Ninguém deve ser favorecido por ter bens, e nem o outro desfavorecido por viver da beneficência.

v.5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que são pobres quanto ao mundo para fazê-los ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?

1. Teria Deus feito acepção de pessoas? Não, Ele não fez. Podemos ver que Ele não fez, através do que nos conta a própria história.
2. Deus chamou Abrão, um homem rico em Harã; depois, Deus chamou uma nação de escravos para formar uma nação de homens e mulheres livres, tirando-os do Egito.
3. Os dispersos, se reuniam na igreja, sendo eles ricos ou pobres. Mas, a verdadeira riqueza é a fé que nos faz herdeiros do reino.

v.6 Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não são os ricos os que vos oprimem e os que vos arrastam aos tribunais?

1. Tiago toca na ferida; havia uma briga de classes na igreja. Nessa briga, os pobres sempre perdiam.
2. Os ricos, que recebiam os melhores lugares na congregação eram os mesmos que os oprimiam e os arrastavam aos tribunais.
3. Os que desonravam os pobres eram igualmente pobres; eles mesmos, a liderança da igreja, sofria nas mãos dos ricos deste mundo.

v.7 Não blasfemam eles o bom nome pelo qual sois chamados?

1. Como Tiago está falando a judeus freqüentadores da sinagoga, fica claro que tais ricos não aceitavam "o bom nome pelo qual" eles eram chamados: o nome de Jesus (At 4.12, 17-20).
2. Ainda hoje os cristãos são hostilizados por causa do nome de Cristo; muitos ainda sofrem por serem cristãos (Recentemente houve um ataque a cristãos católicos em Bagdá, com a morte de muitos).

v.8 Todavia, se estais cumprindo a lei real segundo a escritura: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem.

1. A suprema lei nos ensina querer para o outro o que quero para mim mesmo (Lv 19.18).
2. A essência da lei é amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo. Assim procedendo, todo homem é reconhecido como alguém que faz o bem.

v.9 Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo por isso condenados pela lei como transgressores.

1. A lei ensinava o amor. Quem não ama ao próximo comete pecado. Quem não ama o irmão não conhece a Deus (1 Jo 4.7-12).
2. Aquele que não ama ao seu irmão, demonstrando isso ao fazer acepção de pessoas, comete pecado.

v.10 Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos.

v.11 Porque o mesmo que disse: Não adulterarás, também disse: Não matarás. Ora, se não cometes adultério, mas és homicida, te hás tornado transgressor da lei.

1. Todo judeu tinha pavor de ouvir a condenação que vinha da lei, pois eles se julgavam cumpridores dela.
2. Não bastava cumprir apenas os mandamentos que pareciam lhes favorecer. Não amar ao próximo pode causar grandes desastres.
3. Os mandamentos foram dados, ou são de uma só origem: Deus.

v.12 Falai de tal maneira e de tal maneira procedei, como havendo de ser julgados pela lei da liberdade.

1. Devemos ter cuidado com o que falamos; seremos julgados pelas nossas palavras (e atos também).
2. Trazemos muitos males sobre nós quando falamos o que não devíamos ter falado.

v.13 Porque o juízo será sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia; a misericórdia triunfa sobre o juízo.

1. Tenho muito medo de agir sem misericórdia. Algumas vezes, infelizmente, somos implacáveis quando julgamos o nosso irmão; tratamos de condená-lo sem direito de resposta ou defesa.
2. Na verdade, precisamos ter todo o cuidado quando tratamos a causa de alguém, por que amanhã, ele poderá tratar da nossa.
3. Não podemos nos esquecer que Deus será juiz sobre todos. A misericórdia triunfou sobre o juízo, razão pela qual Deus não nos tratou conforme o que merecíamos (Lm 3.22,23).

A FÉ SEM OBRAS É MORTA

TIAGO 2.14-26

v.14 - Que proveito há, meus irmãos se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo?

1. Tiago vai nos falar da operosidade da fé, do seu dinamismo; a fé que faz com que as coisas aconteçam. Deus estimulou Moisés à fé, e Moisés, o povo. A palavra de Deus a Moisés foi: *"Dize aos filhos de Israel que marchem" (Ex 14.15).* Por que fé? Porque imediatamente, Moisés e o povo atravessaram o mar em seco.
2. A obra foi o ornamento da fé, foi a fé vestida, a fé completa. Se eles não caminhassem até o mar ainda fechado, não teriam tido a alegria de vê-lo aberto.

v.15 - Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano.

v.16 - e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso?

v.17 - Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.

1. Tiago usa um exemplo prático para o exercício da fé. Se nós pararmos para ouvir alguém que esteja necessitado, e após ouvi-lo, não fizermos nada para minorar o seu sofrimento, toda a nossa falação não terá resultado.
2. Se lhe desejarmos paz, segurança e alimento, e sendo que isso dependia de nós para que de fato isso acontecesse, os nossos desejos seriam como a fé inoperante.
3. (v.17) É exatamente isso que Tiago quer que entendamos com o exemplo que ele deu da pessoa necessitada.

v.18 - Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

1. Tiago não consegue separar as duas coisas: fé e obras. Não há a necessidade de ficar discutindo se alguém tem fé ou não, basta apenas observar as suas obras.
2. Caso não percebam em nós obra alguma, aí certamente não há fé. As duas coisas são complementares e não excludentes.

v.19 - Crês tu que Deus é um só? Fazes bem; os demônios também o crêem, e estremecem.

1. Alguém acreditar na existência e na unicidade de Deus não garante a salvação; os demônios acreditam na existência de Deus, mas jamais serão salvos.
2. O tipo de fé que garante a salvação se torna plena quando se aceita a Cristo como Salvador e Senhor.
3. Paulo e Silas disseram ao carcereiro de filipos que ele cresse no Senhor Jesus para ser salvo. Ele foi salvo porque creu objetivamente que Cristo podia salvá-lo.

v.20 - Mas queres saber, ó homem vão, que a fé sem as obras é estéril?

v.21 - Porventura não foi pelas obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque?

v.22 - Vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada;

v.23 - e se cumpriu a escritura que diz: E creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus.

v.24 - Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé.

v.25 - E de igual modo não foi a meretriz Raabe também justificada pelas obras, quando acolheu os espias, e os fez sair por outro caminho?

v.26 - Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

1. Tiago vai exemplificar a fé pelas obras usando Abraão e Raabe.
2. Abraão ouviu o Senhor e foi até Moriá para oferecer Isaque, mas, conforme nos diz o autor aos Hebreus, o patriarca confiou sem reservas (11.17-19).
3. Raabe acreditou em todas as coisas que os espias lhe disseram, e por ter acreditado os escondeu.
4. Se ambos: Abraão e Raabe tivessem fé que as coisas que lhes foram ditas, mas não tivessem tido uma ação que confirmasse a fé, Tiago ensina que a fé seria morta.
5. Como foi dito em relação a Abraão (v.22), houve perfeito relacionamento e dependência das duas coisas.

CAPÍTULO 3

OS PECADOS DA LÍNGUA E O DEVER DE REFREÁ-LA

TIAGO 3.1-12

v.1 Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, sabendo que receberemos um juízo mais severo.

1. Um conselho apavorador. Temos a certeza que nascemos com o dom de ensinar, mas mesmo assim, não devemos deixar de considerar este conselho.
2. A fala do que é mestre pode tanto construir como desconstruir as pessoas, a religião e um corpo doutrinário (Mt 18.6).

v.2 Pois todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse é homem perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo.

1. Tiago não se coloca isento de tropeço e erro: *"Todos tropeçamos em muitas coisas".* Paulo escreve aos Coríntios e diz: *"Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia" (1 Co 10.12). Ver Gl 6.1*
2. Sendo a língua um órgão difícil de ser domado, mas que, quando 'amansado' fica sob controle; quando isso ocorre toda a vida da pessoa também passa a ser de equilíbrio.

v.3 Ora, se pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, então conseguimos dirigir todo o seu corpo.

v.4 Vede também os navios que, embora tão grandes e levados por impetuosos ventos, com um pequenino leme se voltam para onde quer o impulso do timoneiro.

v.5 Assim também a língua é um pequeno membro, e se gaba de grandes coisas. Vede quão grande bosque um tão pequeno fogo incendeia.

1. Tiago insiste na questão do controle da língua, usando como comparação duas figuras de poder e uma de imensidão (tamanho): cavalo, navio e bosque.
2. Mesmo o cavalo com sua grande força, deixa-se conduzir pelo cavaleiro apenas pelo uso do freio em sua boca; o navio, sendo muito grande em relação ao leme, é conduzido pelo capitão apenas com este instrumento, não importando a força dos ventos.
3. Uma pequena fagulha pode causar um estrago tremendo. Em tempos de seca, é comum ouvirmos os pedidos para que as pessoas não acendam fogo ou joguem ‘bitucas’ de cigarro nas rodovias.

v.6 A língua também é um fogo; sim, a língua, qual mundo de iniqüidade, colocada entre os nossos membros, contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, sendo por sua vez inflamada pelo inferno.

1. Assim como uma pequena fagulha pode causar um grande estrago, a língua descontrolada é um perigo potencializado.
2. “Mundo de iniqüidades”. A pessoa que não é controlada pelo Espírito Santo deixará sair do seu coração o que ela realmente é: *“A boca fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34).* Ver Mateus 15.11,18-20.
3. O mau uso da língua pode alterar a caminhada natural da vida. Quantas pessoas tiveram a sua vida totalmente modificada porque falou o que não devia.

v.7 Pois toda espécie tanto de feras, como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se doma, e tem sido domada pelo gênero humano;

v.8 mas a língua, nenhum homem a pode domar. É um mal irrefreável; está cheia de peçonha mortal.

1. Tiago parece se mostrar bastante desanimado com os efeitos da língua; ela é bem diferente das espécies de animais, que podem ser controladas pelo homem.
2. A língua, impossível de ser domada pelo homem, é possível ser domada pelo Espírito. Escrevendo aos Gálatas, Paulo relaciona algumas das obras da carne, que podemos dizer: estão relacionadas à língua (Gl 5.19-21).
3. Mas Paulo diz também que: *"E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências" (Gl 5.24).*

v.9 Com ela bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

v.10 Da mesma boca procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que se faça assim.

1. Tiago deplora a ambigüidade humana. Com a língua louvamos a Deus, mas em seguida, somos capazes de destruir o nosso irmão.
2. Segundo Douglas Moo (Com. Tiago Edições Vida Nova): *"A oscilação incoerente e instável do homem de ânimo dobre (1.7,8), manifestada numa atitude de parcialidade (2.4)".*
3. O crente, que valoriza a sua salvação vivendo na ação do Espírito Santo, entende que *"não convém que se faça assim".*

v.11 Porventura a fonte deita da mesma abertura água doce e água amargosa?

v.12 Meus irmãos, pode acaso uma figueira produzir azeitonas, ou uma videira figos? Nem tampouco pode uma fonte de água salgada dar água doce.

1. Tiago agora fala da incompatibilidade, da incoerência de uma vida em duplicidade.
2. Tiago nos faz lembrar o que foi dito no início (1.7,8); ali vemos a pessoa de duas almas, duas mentes (dipsiche); diz uma coisa, mas, sem demora, diz outra. Não é este tipo de comportamento que se espera do cristão.

A SABEDORIA LÁ DO ALTO

TIAGO 3.13-18

v.13 - Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom procedimento as suas obras em mansidão de sabedoria.

1. Geralmente nós falamos da inteligência como algo natural, e também o entendimento de coisas adquiridas; para sabedoria, reservamos o sentido de colocar em prática, de modo coerente, aquilo que se aprendeu.
2. Tiago estabelece um modo de mostrar sabedoria e inteligência, que difere muitas vezes dos nossos conceitos. Geralmente tentamos mostrar aos outros que sabemos, e muitas vezes, fazemos isso depreciando aqueles que julgamos que nada sabem.
3. O melhor modo de mostrar sabedoria e conhecimento é através das obras feita em *mansidão de sabedoria.* O sábio, o mestre, o entendido, precisa ter o mesmo sentimento de humildade que houve em Jesus (Fp 2.5).
4. Só há sentido em alguém ser mestre, se conseguir formar um discípulo.

v.14 - Mas, se tendes amargo ciúme e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

1. O contraste é severo; a conduta do cristão vai dizer quem realmente ele é.

2. Como o sábio o entendido pode deixar-se levar por "inveja amargurada" ou por "amargo ciúme"? Se estas coisas já são más em si mesmas, imaginem tais obras da carne potencializadas?
3. E o sentimento de divisão; seria isto próprio para um cristão? Certamente que não. Os cristãos não devem acalentar nos corações sentimentos divisionistas.
4. Qualquer atitude que se contraponha às "obras em mansidão de sabedoria", seria o mesmo que o crente estar enganando-se a si mesmo. Para tal crente, a igreja é um palco, é um picadeiro, é uma representação.

v.15 - Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

1. *"Essa não é a sabedoria que vem do alto".* Tiago não tem nenhuma preocupação se os seus leitores vão ficar ofendidos ou não. A sabedoria que vem do alto vem do Pai das luzes (1.5, 17).
2. Para os sábios que gostam de enganar-se a si mesmos, Tiago fala duro e sem rodeios, ao dizer que o que eles pensam ser coisa boa, é na verdade, terrena, animal e diabólica.
3. É terrena porque não é do céu, não é de Deus; é animal porque não é do Espírito (1 Co 2.14); é diabólica pois flui de gente que não tem o Espírito de Deus, gente que não é crente, mas que tem cara de crente (2 Co 11.12-15).

v.16 - Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má.

1. Estaria Tiago falando a um time de futebol, falando a uma empresa ou a um partido político? Não; ele estava dirigindo a sua carta aos crentes das "doze tribos que se encontram na Dispersão" (1.1).
2. Paulo precisou escrever duas cartas aos coríntios, porque começou existir entre eles todo tipo de desordem; certamente, tal desordem foi resultado do partidarismo entre eles (1 Co 1.11,12; 3.3-9).

3. Crentes em pé de guerra não podem produzir outra coisa diferente do que diz Tiago: *“Toda espécie de coisas ruins”.*

v.17 - Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.

1. Tiago vai, novamente, contrastar entre um e outro. A sabedoria que é daqui, do mundo (Rm 12.2a) é cheia de conflitos e é direcionada pelo mal e para o mal;
2. Mas há a sabedoria que vem do alto, do Pai das luzes. É a esta sabedoria que devemos nos apegar, pedir (1.5,6).
3. **A tipificação da sabedoria do alto**: 1) ***“pura”*** *(hagnos)*— literalmente, "casta", "santificada": pura de tudo o que é "terreno, animal e diabólico";
4. 2) “***Pacífica”.*** Por ser pacífica, busca por todos os meios promover a paz (Mt 5.9); bem diferente do que foi dito no verso 16;
5. 3) ***“Moderada”*** - "tolerante, amável, branda”– aprendendo a tolerar as ofensas, ser paciente; branda para com vizinhos (JFB);
6. 4) ***“Tratável” ,*** compreensiva - não ríspida e nem cruel com as falhas do outro;
7. 5) ***“Cheia de misericórdia”*** — Capaz de compreender e socorrer àqueles que estão padecendo dores, sofrimentos;
8. 6) ***“Bons frutos”*** — Qualidade de quem tem o Espírito, em contraste com aquele que vive segundo as obras da carne (Gl 5.19-23);
9. 7) ***“Sem parcialidade”*** — Sem pender para lado nenhum, mas agindo com a justiça;
10. 8) ***“Sem hipocrisia”*** — Ser o que na realidade é; sem maquiagem, sem máscara, sem duplicidade. Agir com sinceridade.

v.18 Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que promovem a paz.

1. Paulo escrevendo aos Gálatas diz: *"Aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (6.7b) (Ver Fp 1.11).* A justiça aflora, frutifica em um ambiente de paz.
2. Cumpre-se na vida dos pacificadores o que Jesus disse nas Bem-aventuranças: *"Serão chamados filhos de Deus" (Mt 5.9b).*

CAPÍTULO 4

A ORIGEM DAS CONTENDAS

TIAGO 4.1-3

v.1 - De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

1. Parece que os cristãos que recebem a carta de Tiago estavam em pé de guerra. Tiago vai levar os crentes a refletirem sobre a origem das brigas internas.
2. Tiago mesmo responde que as guerras originam no interior daqueles crentes (1.14).
3. As guerras eram polêmicas, conflitos e rixas; as contendas eram as batalhas e as inimizades que rompiam os laços de amizades dos crentes.
4. Era o tipo de igreja que parece não existir mais (ironia). Os crentes vivem hoje em perfeita harmonia.
5. Um crente dirigido pela carne, certamente tem prazer em contendas, principalmente quando se sente vitorioso.
6. O crente que busca melhorar a cada dia é o campo de batalha (Gl 5.17). O crente que não tem essa preocupação já é um derrotado, embora pense ser vencedor.

v.2 - Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;

1. A primeira parte do versículo coloca entre os crentes uma idéia de que eles são infratores. O texto nos lembra os mandamentos da Lei (Ex 20.13-17). Não sei se Tiago está falando que alguns mataram literalmente, ou se ele está usando uma força de expressão à morte do crente novo.

2. A briga interna na igreja não dava resultados, pois eles nada tinham, nada conseguiam. Caim também agiu dirigido pelas ações da carne e nada conseguiu; exceto, a destruição para si mesmo.
3. “Nada tendes, porque não pedis”. Nada têm porque não pedem para a glória de Deus.
4. Quando pedimos e não recebemos, seria bom fazermos uma reavaliação do nosso pedido; percebermos se não estamos contrariando a Deus em benefício da nossa vontade.

v.3 - pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

1. Alguns até oram, pedem; mas não recebem. Os pedidos feitos são baseados nos interesses da vida mundana: “esbanjardes em vossos prazeres”.
2. “Esbanjar” é gastar sem preocupação; é a figura do filho pródigo. É também a busca da prosperidade, sem se tornar próspero para Deus.
3. Tiago parecia conhecer bem os seus leitores. Tendo traçado o perfil deles como cobiçosos, invejosos, homicidas, adúlteros, belicosos, esbanjadores; só restava a Tiago dizer que eles não podiam receber o que pediam.
4. Seria desanimador para os que vivem a vida de santidade, saber que pessoas com tais procedimentos fossem igualmente abençoadas. É certo que Deus abençoa a quem quer abençoar, mas no presente caso, Tiago diz: “Pedis e não recebeis”.

v.4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

1. *Infiéis (adúlteros):* Nos livros proféticos do AT, a infidelidade matrimonial simboliza a infidelidade a Deus por parte da nação de Israel, vista como

esposa do Senhor (Is 1.21; Jr 3.6-10,20; Ez 16; Os 2.2; 9.1). *Amizade do mundo:* Ver Jo 1.10, n.; cf. Rm 8.7; 1Jo 2.15-16 *(B.E.ALMEIDA).*

2. Não é possível servir a dois senhores, disse Jesus. Quando o crente quer se constituir amigo do mundo perde a amizade de Deus.

v.5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?

1. *(BEALMEIDA)* - Referência a um texto desconhecido. O sentido mais provável é que Deus tem amor zeloso pelo ser humano (cf. Êx 20.5; Dt 4.24; Zc 8.2). Outra tradução menos provável é: *"O espírito* (humano) *que Deus pôs dentro de nós tem desejos invejosos".*
2. Precisamos entender que a Bíblia fala do zelo de Deus por nós; Ele não admite que tenhamos uma vida em duplicidade (Aliás, faz parte da temática de Tiago ao escrever 1.8; 4.8).

v.6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

*(*Pv 3.34); citado também em 1Pe 5.5 (cf. Tg 4.10; Mt 23.12).

1. ***"Dá maior graça".*** A capacitação daquele que é humilde em vencer as dificuldades da vida.
2. ***"Deus resiste aos soberbos"***. Aquele que se mostra por cima, por sobre os outros. Não significa que alguém os colocou em tal posição, mas que eles, a si mesmos; mas implica também, em alguém que supervaloriza a sua posição em detrimento dos demais. Tais pessoas são resistidas pelo próprio Deus; é um sinal de desaprovação.
3. Em contrapartida, os que vestem o avental da humildade recebem graça, são bem aceitos diante de Deus.

v.7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

1. A primeira coisa que devemos buscar é a vida de submissão, de sujeição a Deus; uma vida de obediência irrestrita ao Senhor. Nós vivemos tempos de dificuldades em vivermos em sujeição: na família, no trabalho e na igreja. Quem não se submete não tem poder para resistir.
2. A postura que o crente deve ter diante de tudo e do próprio Diabo: *"Ao qual resisti firmes na fé".* Devemos resisti-lo, não com as armas do nosso conhecimento, da nossa sabedoria humana, do que nos pensamos ser; a nossa resistência deve ser na firmeza da fé. Este é o conselho de Pedro (1 Pd 5.9).
3. ***"Resistir"*** (antístete), é manter uma posição firme contra. Tiago nos ensina que uma boa maneira de resistirmos ao Diabo é sendo submissos a Deus (Tg 4.7). As armas da nossa milícia que são: submissão a Deus e firmeza de fé.
4. ***"E ele fugirá de vós"***. Não que possamos alguma coisa; o diabo foge porque 'maior é o que está em nós' (1Jo 4.4).

v.8 - Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.

1. Além da sujeição a Deus, é necessário que nos acheguemos a Ele. Quando buscamos a Deus, Ele jamais dirá que nunca nos viu, que não nos conhece.
2. Tiago acusa os seus leitores de serem pecadores, e pede a purificação das suas ações.
3. Outros de 'duas almas' é pedida a limpeza do coração. Em síntese, o que se pedia é o arrependimento.

v.9 - Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.

1. A aflição por causa do pecado; arrependimento profundo (Jn 3.8).

2. Não era mais possível viver de aparências; buscava de cada um a sinceridade para que se possa curar.

v.10 - Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.

1. O soberbo não sabe se humilhar; mas o crente humilde, sim. O conselho é para que nos humilhemos debaixo da potente mão de Deus.
2. Diferente do soberbo, o humilde sabe que é dependente de Deus e está sempre pronto a buscá-Lo em tempos difíceis, e adorá-lo em qualquer tempo.
3. O soberbo busca a sua própria exaltação; o crente humilde é o próprio Deus quem o exalta.
4. Outro aspecto importante: em 4.6 o soberbo sofre a resistência de Deus; aqui, o que se humilha recebe a exaltação divina (Ver Lc 14.11).
5. É Deus quem estabelece o tempo da sua ação, da sua intervenção; a exaltação pode acontecer fora do nosso tempo: uma exaltação escatológica.

A MALEDICÊNCIA É CONDENADA

TIAGO 4. 11,12

MALEDICÊNCIA: Difamar, fofocar, caluniar.

v. 11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.

1. "Falar mal". Diminuir o irmão através de fofocas e palavras depreciativas. Existem certas posturas, que até crentes acham normal, mas são prejudiciais à moral e à boa fama.
2. Existem verdades que ditas para machucar, expor ou diminuir as pessoas em um contexto social é considerada maledicência.
3. No momento adequado e em circunstâncias corretas, as verdades sobre as pessoas devem ser ditas; a igreja é o local de se trabalhar as

dificuldades do irmão, mas sempre envolta em atitudes de amor (Ef 4.25).

4. Se como gentios, não temos uma compreensão exata da Lei, pelo menos, entendemos a respeito de lei do amor. Mas, em um contexto geral, a Lei manda que amemos uns aos outros (Lv 19.16-18).

v.12 Há um só legislador e juiz, aquele que pode salvar e destruir; tu, porém, quem és, que julgas ao próximo?

1. Quando julgamos nos colocamos acima do nosso irmão; as coisas que envolvem os irmãos devem ser tratadas no tribunal da igreja (Mt 18.15-18).
2. Na igreja tratamos dos problemas que envolvem a igreja, e tratamos também dos assuntos que são particulares na vida do irmão, mas que de alguma forma afeta a igreja. Neste aspecto, a igreja deve cumprir o seu papel judiciário.
3. Por fim, não é cristão julgar o irmão e condená-lo sem a devida autodefesa, ou o concurso de outros em sua defesa.
4. Os maledicentes precisam ser disciplinados, sem esquecermos o seu amplo direito à defesa.

A FALIBILIDADE DOS PROJETOS HUMANOS

Texto: Tiago 4.13-17

v.13 - Eia agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos.

1. Tiago tenda fazer os seus leitores refletirem a respeito dos seus projetos: “Atendei agora”. Isto é, *‘Ouçam agora’*(NVI).
2. O apóstolo estava chamando os leitores para uma parada e um pensamento. Como se quisesse dizer, ‘olha, é melhor refletir’.
3. A agenda estava lotada*, “Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros”.*

4. Eles tinham a falsa idéia de senhores do tempo e senhores da vida: *"Hoje ou amanhã".*
5. Outro disse: *"Alma, deita e rola, pois tens muitos bens"* Lc. 2.19 (Tradução livre).
6. Alguém nestes dias disse: "O negócio é curtir a vida, porque você não vai sair dela vivo mesmo". Não importa o preço a pagar.
7. O hedonista diz: "A vida é para os prazeres". E ainda: "Não importa qual o custo desse prazer".

v.14 - No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece.

1. Para pessoas organizadas, planejadoras, o efeito bomba é: *"No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã".*
2. O que há de fato no homem é a ignorância dos acontecimentos futuros.
3. *"Que é a vossa vida?".* A vida é breve. Diz o salmista Moisés*: "Tu acabas com a vida das pessoas; elas não duram mais do que um sonho. São como a erva que brota de manhã, que cresce e abre em flor e de tarde seca e morre" (*SL 90.5,6 BLH). Ver ainda vv. 9 e 10.
4. *"Sois um vapor".* O vapor é uma das coisas mais breves que conhecemos, é o tempo de olharmos e já sumiu: *"Logo se desvanece".*
5. Agora Davi: *"Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce; pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar*". (Sl 103.15,16)
6. Um poeta cantou: "Vida louca, vida breve". Morreu jovem sem desfrutar o resultado do seu trabalho.

v.15 - Em lugar disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo.

1. *"Vós que dizeis...devíeis dizer*"(v.13,15). A exortação de Tiago, era no sentido de os seus leitores não viverem seus propósitos destituídos dos propósitos de Deus.

2. Nós podemos alimentar a falsa idéia do ‘eu tudo posso’ sem aplicar ao contexto. Paulo dizia: *“Tudo posso naquele que me fortalece”* (Fp 4.13) pois sofreu e não desanimou..
3. *“Se o Senhor quiser”,* deveria ser o desejo sincero dos corações daqueles crentes. Não como um chavão, algo batido pelo uso.
4. Aliás, ‘Se o Senhor quiser’ está implícito o fato dEle saber o que é melhor para nós.
5. Pode ser muito fácil, em um descuido, deixarmos Deus fora daquilo que projetamos. Ouvir a voz de Deus pode ser um risco; pensam alguns. Deus pode estar querendo que não seja como eu quero.
6. Se Deus me deu liberdade, quero usá-la plenamente. Uma forma de usar a liberdade plenamente é permitindo a ação de Deus naquilo que projetamos. Mas que isso seja disposição nossa convidá-lo a participar. Deus jamais nos impedirá de sermos livres.

v.16 - Mas agora vos jactais das vossas presunções; toda jactância tal como esta é maligna.

1. Até ali, eles estavam vivendo segundo a ‘jactância (gloriar-se) das suas arrogantes pretensões’. Deus não estava incluído em seus negócios.
2. Não há nenhum erro em sermos precavidos, planejadores e criteriosos; o problema é quando nos gloriamos nas coisas que achamos que já estão no ‘papo’, que o lucro é certo, que não há risco nenhum.
3. Há sempre o risco quando não queremos participar Deus das nossas pretensões, por mais nobres que elas sejam.

v.17 - Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.

1. A última questão que Tiago levanta é a da oportunidade de fazer o bem e nos omitirmos.
2. Fazer o bem deve ser uma prática cristã; o evangelho nos transforma para que façamos também as boas obras. Não fazemos boas obras para sermos o que já somos: novas criaturas.

CAPÍTULO 5

DEUS CONDENA AS RIQUEZAS MAL ADQUIRIDAS E MAL EMPREGADAS

(REPREENDENDO AOS RICOS OPRESSORES – BÍBLIA DE ESTUDO DO DISCÍPULO)

TIAGO 5.1-6

v.1 - E agora, vós ricos, chorai e pranteai, por causa das desgraças que vos sobrevirão. (Referências: Pv 11:28; Lc 6:24; 1Tm 6:9).

1. Tiago tenta fazer os seus leitores ricos a refletirem. Isto é, *'Ouçam agora'*(NVI). O apóstolo estava chamando os leitores para uma parada e um pensamento. Como se quisesse dizer, 'olha, é melhor refletir'.
2. A reflexão não era a respeito da riqueza, mas da pobreza; não a pobreza material, mas a pobreza espiritual.
3. Certamente não passava pela cabeça dos ricos um tempo de desgraça e pranto. A insensatez da riqueza anestesia o coração.

v.2- As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão roídas pela traça.

1. A riqueza material marcava o contraste com a pobreza espiritual.
2. Os ricos não atinaram para o que Jesus disse aos seus discípulos; não é difícil acreditarmos que eles tivessem conhecimento do sermão da montanha (Mt 6.19,21).
3. O coração dos ricos, que eram leitores de Tiago, estava nas riquezas. A riqueza não é um problema. "Colocar a riqueza como alta prioridade é pecado. Obter riquezas à custa de outros seres humanos é pecado. Confiar na riqueza em vez de em Deus é pecado" (BEDisc.).

v.3 - O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará as vossas carnes como fogo. Entesourastes para os últimos dias. (Ref. Mt 6:19).

1. Os metais nobres citados por Tiago não enferrujam, mas o que ele estava dizendo aos ricos opressores, é possível que o apóstolo quis apenas ‘designar a temporalidade até dos metais preciosos’ (Douglas J. Moo).
2. As riquezas da injustiça terão forte teor condenatório; as riquezas acumuladas com opressão serão o testemunho nas consciências dos ricos opressores.
3. As riquezas ficavam entesouradas enquanto havia miséria e fome; o zinabre era o testemunho dos bens ociosos ao preço do sangue do justo.

v.4 - Eis que o salário que fraudulentamente retivestes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e os clamores dos ceifeiros têm chegado aos ouvidos do Senhor dos exércitos.(Ref. Lv 19:13; Dt 24:14)

1. Tiago falava de coisas do seu tempo, mas não é difícil vermos o mesmo nos nossos dias. Fizemos na faculdade um seminário sobre ‘dignidade humana’, e nele pudemos observar como muitos ricos oprimem os que são contratados para desmatamento, minas de carvão, lavouras, etc. O salário do trabalhador fica para pagar as dívidas hiperfaturadas com os patrões.
2. Reter a diária do trabalhador era por em risco a sua subsistência e de sua família. A oração do ‘Pai Nosso’ talvez fosse declarada pelo diarista ao sair de casa, pois com o dinheiro do seu trabalho traria o pão para casa. Muitos trabalhadores prestavam o serviço em situação degradante, como fome em sem perspectiva alguma.
3. Tiago lembra os ricos opressores de ontem e de hoje, que o Senhor dos exércitos está de olho e não deixará barato.

v.5 - Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações no dia da matança. (Ref. Jó 21:13; Lc 16:19; Lc 16:25)

1. “Deliciosamente”. Os ricos viviam nos prazeres e no luxo; uma vida egoísta sem pensar no próximo e nas suas necessidades.
2. Os ricos que viviam uma vida depravada e espalhafatosa. Parece que Tiago não está se referindo aos ricos da igreja, mas aos ricos incrédulos que blasfemavam do nome cf. 2.6,7. Mas se eram da igreja, fim de carreira!
3. Os comentaristas com base na língua grega, explicam a palavra ‘deliciosamente’ (truphao), como: viver delicadamente, suntuosamente , viver na luxúria, ser efeminado (no caso, luxo e libertinagem). A parábola do rico e Lázaro mostram os prazeres da vida e o fim da vida (Lc 16.19ss).
4. “Tendes engordado o vosso coração”. Talvez uma referência à vida despreocupada com o juízo que se aproxima, mas que, por estarem com o coração em suas riquezas, eles não se apercebem do perigo.

v.6 - Condenastes e matastes o justo; ele não vos resiste.

1. Os ricos em destaque por Tiago tinham as mãos sujas de sangue: “Condenastes e matastes o justo”. Ao matar o justo, o pobre, os ricos tomavam posse dos poucos bens daquele. Lembremos o que fez Acabe com Nabote (1 Rs 21.1-16). Quem nunca ouviu falar de sentença forjada?
2. “Ele não vos resiste”. O justo não se levanta contra os injustos para não ser um com eles. O justo viverá por fé, mesmo diante da mentira dos seus opressores.

A NECESSIDADE, BÊNÇÃOS E EXEMPLO DA PACIÊNCIA

TIAGO 5.7-11

v.7 - Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e seródia.

1. Devemos enfrentar as oposições com paciência em todo o tempo. Uma derivação da palavra grega é “ter um espírito largo”, “aguentar” “tardar em responder”. Este último talvez não seja uma característica muito trabalhada em nós, porque geralmente respondemos imediatamente. Até onde vai a paciência: “Até a vinda do Senhor”.
2. Devemos ter o mesmo espírito largo do lavrador; ele não planta hoje para colher amanhã. O lavrador planta a semente e espera, e torce e ora e reza para que venham as chuvas necessárias, no tempo e no volume adequados.
3. “Temporã” = as primeiras e “seródia” as últimas chuvas. As primeiras amaciam o solo e as últimas caem no tempo da colheita.

v.8 - Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima.

1. Tiago retoma o que disse no verso anterior, pedindo aos crentes que se conservem em paciência. Mas acrescenta que os corações devem ser fortalecidos, firmados, confirmados. Jesus disse aos discípulos que não deviam turbar os corações (Jo 14.1).
2. Se a paciência deve ser exercida até a vinda do Senhor, Tiago consola os irmãos, fortalecendo os seus corações, dizendo que ela estava próxima. Na verdade a vinda está sempre próxima; ela vai acontecendo de modo individual; para os crentes do primeiro século ela é uma realidade.

v.9 - Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.

1. Somos exortados a orar uns pelos outros, a amar uns aos outros; mas também, somos exortados a não nos queixarmos uns dos outros.
2. Talvez aqui não se trate de uma queixa pura e simples, mas de algo muito mais grave de um irmão contra o outro, a ponto de levar o queixoso à condenação.

3. No NCB aparece o seguinte: “Um resultado prático dessa espera paciente será o desenvolvimento de um espírito de boa disposição e o livramento do pecado da murmuração, tanto quanto do espírito irritável e dado às críticas. Tal espírito provoca e merece castigo divino”. O juízo de Deus pedirá contas do comportamento dos crentes e também dos opressores deles (NCB).

v.10 - Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

1. Se algumas vezes nos pegamos em murmuração por causa das aflições e do peso das perseguições, Tiago nos manda tomar como exemplos a aflição e a paciência dos profetas. Qual profeta eu e você queremos tomar como exemplo?
2. Tanto os profeta do AT como do NT sofreram perseguições por ‘falarem em nome do Senhor’. Hoje, se os profetas falarem em nome do Senhor, através da Sua palavra, também sofrerão perseguições. Querer ouvir a Palavra parece estar fora de moda.

v.11- Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

1. Tiago relembra as bem-aventuranças dos que sofrem pelo nome de Jesus (também os profetas do AT). Jesus disse que é feliz aquele que sofrer perseguições por causa Dele (Mt 5.11,12).
2. Jó passou a ser exemplo de paciência até hoje. Mas geralmente ao dizermos quase como um desabafo: “Tenho que ter a paciência de Jó”. Na verdade, quase nunca a temos!
3. Jó teve um fim maravilhoso. Tiago acrescenta que o Senhor e muito misericordioso e piedoso. Como é maravilhoso sabermos isso. Sem a misericórdia e a piedade do Senhor há muito já teríamos sido consumidos.

I - JURAMENTOS

v.12 - Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.

1. Tiago reflete mais uma vez os ensinos de Jesus conf. Mateus 5.34-37.
2. A ideia do texto é fazer valer a nossa palavra; não há necessidade de jurarmos por qualquer coisa para dar veracidade àquilo que falamos. O cristão deve ser confiável. Houve tempo em que as pessoas diziam: “Dou a minha palavra”. Outros diziam que a coisa apalavrada podia-se confiar.
3. O cristão não deve apelar a qualquer subterfúgio, e entre eles o juramento, para escapar de qualquer situação, seja ela constrangedora ou não. O Pr. Isaltino escreveu em seu comentário: “Em qualquer circunstância, a dignidade do cristão deve permanecer. Sob perseguição, ele é perseverante. Em aflição, ele não murmura. Em qualquer momento, sua palavra é sadia”.
4. Diz-se que era corrente no primeiro século, o juramento para confirmar as palavras faladas. Em razão deste costume Jesus e os ensinos apostólicos e de líderes da igreja passaram a condenar essa prática.
5. Tem gente que devido a desconfiança que inspira, jura pela morte da mãe, do pai, por Deus, pelos anjos ou qualquer coisa que possa lhe da respaldo ou credibilidade.
6. Jesus é mais direto que Tiago na condenação dos juramentos. Talvez Tiago não repetiu na íntegra o ensino de Jesus, pois já era coisa bem cristalizada na mente dos cristãos. O ensino sim, a prática talvez não.
7. Em nota para este versículo John MacArthur escreve: “Tiago pede palavras diretas, honestas e claras. Falar de outro modo é o mesmo que pedir o juízo de Deus”.

II - O PODER DA ORAÇÃO E DO LOUVOR

v.13 - Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.

1. "Aflito". Tiago parece quer traçar um comportamento que deve ser seguido pelos crentes em relação ao sofrimento e a alegria. Neste item podemos fazer menção também a Paulo que disse que devemos chorar com os que choram e nos alegramos com os que se alegram.
2. Primeiro ele fala do socorro, pela oração, em favor daqueles que estão sofrendo. Não é difícil acharmos em nosso meio, pessoas que precisam das nossas orações intercessórias.
3. No contexto de Tiago, conforme vimos no decorrer da carta, não foi difícil observarmos o quanto de necessidade e aflições havia entre os crentes. A sessão anterior retrata bem isso (v.7-11).
4. "Alegre". Mas também devemos observar que Tiago fala de alegria. Pode até ser que em um contexto de aflição fosse possível achar alguém que estivesse alegre. Mas se fosse alegria pela alegria, tal crente deveria se derramar em louvores.
5. "Cante louvores". Embora possamos cantar louvores em tempos de aflição, o mais comum é que de fato caiamos em oração. Mas quando a situação está favorável, tudo está correndo muito bem, estamos felizes, estamos bem encaminhados em tudo que propomos fazer e fazemos, parece que o louvor sai mais livre, mais espontâneo. Tiago sugere que a alegria deve nos tornar mais adoradores, não só cantando louvores como também tocando instrumento (*psallo*).
6. Champlin diz "nesta última passagem há uma nota de sumário sobre o uso da música na igreja", ou nos encontros e ajuntamentos.
7. Vou esticar o assunto a respeito da expressão 'cante louvores', que no grego aparece a palavra *psalléto,* do verbo *psallö.* Significa cantar louvor (com um instrumento). O equivalente hebraico está em Sl 98.5: זָמַר **zamár**; tocar as cordas ou partes de um instrumento musical, ou seja, tocá-lo, fazer música, acompanhada pela voz.
8. Mas também precisamos ressaltar que com o passar dos tempos, a expressão também passou a significar cantar louvores, mesmo sem

instrumentos, ou seja, *à capella.* Segundo Justino Mártir a igreja cristã não usava instrumentos nos cultos. Fica valendo a polêmica e a pesquisa (faça a sua!).

O JURAMENTO PROIBIDO E O PROCEDER CRISTÃO EM VÁRIAS EXPERIÊNCIAS DA VIDA (II)

TIAGO 5.14-20

v.14 - Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; (Mc 6:13);

1. Pode acontecer de o próprio doente não solicitar a presença dos presbitérios, mas sim, outros membros da igreja que têm conhecimento de causa. A atitude correta de tais irmãos é solicitar a presença de alguém que possa auxiliar, no presente caso, os presbíteros (anciãos).
2. A liderança da igreja, indo até o doente, além de orar, era muito comum entre os cristãos do primeiro século o uso do óleo de modo medicinal e também como símbolo da atuação do Espírito Santo.
3. Não há efeito mágico no óleo, porque o que decide qualquer situação na vida do cristão é a vontade do Senhor. Harold Songer escreveu: “Este uso simbólico do óleo, representando o poder curador ou a presença de Deus, é indicado pelo fato de que a unção é feita em nome do Senhor” (Com. B. Broadman).
4. Algumas igrejas usam o óleo na unção de enfermos, e certamente como símbolo da atuação do Espírito Santo. Não há nenhuma dificuldade em compreendermos essa questão.

v.15 - E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

1. “A oração da fé salvará o doente”. A palavra salvar tem o sentido de livrá-lo da morte, que dependendo da doença, é mesmo um livramento.
2. Temos aqui o uso da mesma palavra grega para salvar a alma da perdição do pecado.

3. “O Senhor o levantará”. As orações feitas em nome do Senhor têm os resultados segundo a vontade Dele. A oração e a unção não obriga Deus a fazer a nossa vontade; Deus é Soberano sobre todas as coisas.
4. A presença da igreja na casa de um irmão pode ser a demonstração que o seu coração está contrito; assim, ele pode não somente ser curado, mas também, se tiver pecados ocultos, uma vez confessados, serão perdoados.

v.16 - Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.

1. A cura pela confissão. Quantas vezes alimentamos nossas doenças porque não nos acertamos com nossos irmãos; quantos erros cometidos contra outros que não buscamos a solução pela confissão e perdão.
2. Quantas doenças são provocadas por causa de conflitos de relacionamento! Gastrite, palpitações, enxaquecas, depressões e muitas outras por causa de não valorizarmos a comunhão uns com os outros.
3. A ordem é: “Confessai as vossas culpas uns aos outros”. Confessado o pecado, “orai”. Tendo confessado e orado, as nossas doenças desaparecerão.
4. Também podemos crer que alguém que está sofrendo por pecados cometidos, ao confessar a um irmão de sua confiança, e buscando redimir-se, orando juntos, os efeitos virão.

v.17 - Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

1. Tiago não coloca Elias em um patamar acima de nós. Elias tinha as mesmas dificuldades que nós temos.

2. Tiago coloca Elias como exemplo de alguém tão frágil como nós, mas que através da oração, Deus fez as coisas acontecerem.

v. 18 - E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

1. Deus não só ouviu, honrou Elias, mesmo sendo um "homem sujeito às mesmas paixões que nós" para fazer parar a chuva, mas também para fazer voltar a chover.
2. Significa que Deus também nos ouve; Deus sabe bem o que somos.

v.19 - Irmãos, se algum dentre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter,

1. O que temos feito diante deste tema abordado por Tiago? O que temos feito em favor dos irmãos que têm se desviado da verdade?
2. Confesso que tenho e temos sido falhos em relação a este tema; quase nunca buscamos a ovelha desgarrada. Muitas vezes achamos que se foi, já foi tarde.
3. Mas Tiago quer nos ensinar a não abandonarmos os desviados...

v.20 - Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.

1. Tiago quer que a igreja crie o seu departamento de reintegração dos desviados.
2. Muitos são os benefícios da conversão do erro do caminho, entre eles a cura e a restauração de relacionamento familiar.
3. O maior resultado da conversão do erro é a salvação da alma e também o perdão e o esquecimento dos pecados da parte de Deus.

FONTES:

Bíblia de Estudo de Almeida

Bíblia de Estudo NTLH

Bíblia de Estudo John MacArthur

Bíblia Shedd

The Word

The Sword

Wikipedia

Comentários no livro de Tiago

Pr. Isaltino Coelho Filho

Champlin

Matthew Henry (Edição CPAD)

Mundo Cristão

NCBC (Ed. Vida)

Novo Comentário da Bíblia Vida Nova